

06

ESTADO DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA

para o ensino das Escolas Primárias Públicas e
Particulares do Estado



ARACAJU
IMP. ENSA OFFICIAL
— 1938 —

S-3442

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA

para o ensino das Escolas Primárias Públicas e
Particulares do Estado



ARACAJU
IMPrensa OFFICIAL
= 1938 =

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA GERAL

PORTARIA N. 1

O diretor geral do Departamento de Educação, devidamente autorizado pelo exmo. sr. Interventor Federal no Estado de Sergipe e atendendo ás necessidades do ensino primario, resolve que o Programa e os horarios que a esta acompanham sejam observados nos Grupos Escolares, Escolas Reunidas e isoladas, estaduais, municipais e particulares, ficando apenas facultativos os horarios para os estabelecimentos de ensino particular.

Determina mais que se execute o programa minimo dos dois primeiros anos em todos os assuntos, nas escolas noturnas.

Cumpra-se e publique-se.

Diretoria Geral do Departamento de Educação, Aracaju, 13 de Janeiro de 1938.

Arício de Guimarães Fortes,
diretor geral.

PROGRAMA DE LINGUAGEM

Constituem objeto de atenção especial do ensino — a *bôa pronuncia, a leitura, a escrita, a ortografia e a redação.*

Cumpra-se notar, porém, que o objetivo deste aprendizado consiste na reta expressão dos fatos de consciencia do aluno. Falar por falar, ler por ler, escrever por escrever, etc., sem a necessidade sentida da expressão dos proprios estados da alma, denotam no educador uma ignorancia ou alheamento completo dos principios da escola *ativa ou funcional.*

O ensino da linguagem e das tecnicas correspondentes deve basear-se no interesse, compreendida esta palavra na acepção *psicologica.*

O professor primario esforçar-se-á por transmitir aos alunos uma leitura e uma escrita com naturalidade, compreensão e rapidez; incutir-lhes habitos de bôa leitura; habilitá-los para a redação da correspondencia usual; habituá-los a ouvir atentamente,

a crear um esquema para o trabalho oral ou escrito, e a utilizar livros, dicionarios e enciclopedias; inculcar-lhes o amor á lingua nacional e o gosto da literatura brasileira.

1.º ANO

Leitura, escrita e exercicios de linguagem

Para orientação geral, são publicadas as seguintes indicações didáticas :

1) Palestras com as crianças, á vista de estampas, gravuras ou objetos, afim de lhes prender a atenção, captar-lhes a confiança e interessá-las no ensino, levando-as a enunciar sentenças completas.

2) A classe será chamada ao quadro negro, a sufficiente distancia do mesmo, sendo-lhe feitas varias perguntas sobre coisas ou gravuras que se relacionem com os assuntos das primeiras lições da cartilha a adotar.

Toda a sentença dita pela criança será escrita no quadro e lida pausadamente pelo professor, á proporção que a vai escrevendo.

Um aluno repetirá a sentença em voz natural — *como um todo*. Depois de escritas e lidas umas quatro ou cinco sentenças, serão relidas de baixo para cima, alterando-se a ordem das mesmas. Pode-se começar, tambem, por ordens escritas, relacionadas com o *centro de interesse* em estudo.

Tratando-se de frutos, por exemplo, podem-se apresentar as seguintes sentenças :

Dê-me a laranja

Ponha a laranja na mesa

Corte a laranja ao meio

Chupe metade da laranja

Dê a laranja a Ana

Tais ordens são escritas sobre cartazes em caracteres avultados.

A principio, não ha necessidade de exprimirem as crianças a ordem lida : examinam a imagem visual e executam a ordem. A's crianças oferece-se um agradável ensejo de correrem, andarem, brincarem e até comerem.

Pode-se recorrer, nesse tempo, a outro expediente util. Fazem-se taboletas com o nome de todos os objetos da classe para serem colocadas sobre os respectivos objetos.

Assim, cada objeto da classe apresentará uma etiqueta. Não se devem, porém, apresentar todas as taboletas, ao mesmo tempo. Cada dia, ou de dois em dois dias, acrescentam-se alguns nomes novos.

Igualmente, todos os nomes dos alunos são inscritos em tiras grandes de papel; a criança, em pouco tempo, reconhecerá o proprio nome, os de alguns colegas e, por fim, os de todos eles.

Tais processos, do sistema decroliano, podem ser utilizados com muita vantagem na modernização do aprendizado inicial da leitura.

3) Após cada série de três ou mais lições, compostas sobre um objeto ou estampa, ou realizadas por ordem, cartazes ou tabo- letas, é conveniente recapitular as sentenças e palavras estudadas.

Dar-se-á tempo á classe para fazer a leitura mental, não se descuidando o professor de observar os retardados ; exigir-se-á sempre uma leitura natural, prova de ter o aluno compreendido perfeitamente o que leu.

Para tal fim, só se devem apresentar sentenças da linguagem corrente e de uso das crianças.

Nessas revisões, o professor fará que as crianças articulem convenientemente as palavras e percebam o sentido do que lêem.

Sendo simultaneos os aprendizados da leitura e da escrita, é chegado o momento de iniciar nesta os alunos.

O professor escreverá destacadamente no quadro, em seguida á lição, uma das sentenças conhecidas pelas crianças, para que as copiem nos seus cadernos de caligrafia.

Estas copias, que a principio não passam de garatujas inde- cifráveis, pouco a pouco se tornarão legíveis e perfeitas.

Não se deve esquecer o mestre de que a legibilidade é o re- quisito principal da escrita. Deverá ter ele proprio o maximo cui- dado em só apresentar modelos de perfeita legibilidade, evitando formas equivocadas em certas letras.

4) A esta altura, já os alunos poderão organizar albuns ilus- trados ou vocabulários, com as palavras aprendidas em aula, bem como poderão ser utilizados exercicios, jogos e dramatizações, para fixação de sentenças, palavras e letras.

5) Pode o professor, dominadas as sentenças pelos alunos, fragmentá-las ou dividi-las nos seus principais termos, escrevendo- as como em degraus de uma escada.

Assim aprenderá a criança a frasear, bom habito para uma leitura correta.

Depois, destacará as palavras em colunas.

Fará recordações continuas das palavras aprendidas pelos alu- nos, grupando-as da maneira mais variada possivel, e formará com elas sentenças novas, que as crianças lerão sem esforço.

6) Sendo até aqui as lições em letra de mão, torna-se agora preciso alternar no quadro sentenças em letra de mão e em letra de imprensa, afim de preparar a classe para o uso do livro.

Quando os alunos estiverem lendo facilmente sentenças escri- tas no quadro com letra de imprensa, podem ser-lhes entregues as cartilhas ou livros de leitura. Deste ponto em diante, toda a lição nova será dada no quadro, depois lida no livro, para variedade e interesse do ensino, evitando-se a decoração.

7) Organizando-se listas de palavras que comecem pela mesma sílaba (*bola, boneca, boca; laço, ladeira, labio; tocar, toalha, to- mate, etc.*), o professor chamará a atenção da criança para esse elemento do vocabulo, que ela até então estudou *como um todo*. A criança analisará oralmente uma série de palavras para apren-

der a distinguir as sílabas. Depois, no quadro, escrevem-se palavras com as sílabas separadas, assim : *bo ne ca, me ni na* (sem traço de união). Assim decompostas, surgem materiais para a formação de outras palavras, exercícios de síntese que habilitam a criança a ler novos termos.

8) As letras, depois destes exercícios de silabação, podem ser ensinadas por meio de listas de palavras que comecem pela mesma letra. A inicial deve figurar bem destacadamente, podendo-se utilizar para este ou caso semelhante o giz de côr. Assim ensinadas todas as letras, antes de terminarem a cartilha, os alunos já conhecem o alfabeto.

9) O tipo de caligrafia vertical poderá continuar, sendo facultado ao professor o ensino da caligrafia inclinada, desde que proceda com sistematização. O ensino da escrita acompanhará o da leitura, sendo objeto do ensino da escrita o mesmo do ensino da leitura.

Sentenças conhecidas e de uso corrente, ordens executadas, o próprio nome e os das pessoas queridas, designação da escola, os nomes dos objetos familiares, etc. — tais são os primeiros modelos a copiar, escritos no quadro negro pelo professor, que deverá esmerar-se no que escreve então, porque a classe segue facilmente o seu tipo de letra.

O professor deve traçar a sentença-modelo, á vista das crianças, atentas, para que aprendam a forma e a ligação das letras, não se devendo esquecer que o quadro negro deve estar pautado como o caderno.

Nesta primeira fase, a escrita se fará a lapis, em caderno de pauta dupla. O professor atenderá, com a maxima solicitude, á posição da criança em relação á carteira, bem como á posição do caderno e ao modo de empunhar o lapis.

10) Para que todos estes trabalhos sejam animados do espirito da escola *nova, ativa ou funcional*, é mistér que em todas as suas iniciativas, os professores façam que os exercícios de leitura "*obedeçam sempre a necessidades sentidas pelos alunos*".

Para exemplo concreto deste principio, é util transcrever o que diz a respeito Mallart y Cutó : "A um menino que não sabe ler, apresenta-se-lhe, *verbi gratia*, uma caixa fechada, cheia de objetos que fazem ruido. Desperta-se-lhe a curiosidade, dizendo-lhe que dentro há coisas boas para brincar, ou que servem para lhe atrair a atenção. Não se lhe diz que objetos são, porque junto acompanha a lista escrita, que o menino terá de aprender a decifrar. Uma classe por ficar ansiosa por saber que objetos se encontram dentro da caixa ; e, se o mestre souber cercar a apresentação com um tom de misterio, dizendo, por exemplo, que ele mesmo não sabe o que há dentro, e que não se pode abrir a caixa, enquanto não se descobrir o conteúdo mediante a leitura da lista, toda a atenção e todo o esforço infantil se dirigirá á interpretação do escrito.

Já temos o essencial para toda a lição e todo o exercicio educativo. Os meninos *querem saber* o que há dentro e para isto têm de

ler. A
e debai
logo a
guidan
a segur
Aí
para s
adaptac

1-
2-
3-
4-
5-
6-

1-
2-
tas, d
3-
assun
4-
apren

5-
o seu
6-
7-

com
8-

com
9-

nome

nao,

to e

rante

de o

ler. A todos aparece escrita a primeira palavra da lista, *boneco*; e debaixo da direção do mestre, os meninos repetem a palavra, e logo analisam as sílabas e distinguem as letras, escrevendo-as seguidamente em seus respectivos cadernos, etc. O mesmo se faz com a segunda e com as demais palavras, até terminar a lista”.

Aí fica um exemplo, não para ser imitado ao pé da letra, mas para servir de modelo a quanto pode engenhar um professor na adaptação dos novos metodos.

Habitos que o aluno deve adquirir

- 1—Preocupar-se com o sentido do que lê ou escreve.
- 2—Ler, articulando bem as palavras.
- 3—Escrever de modo legível.
- 4—Conversar sem elevar demais a voz.
- 5—Falar, cada um, por sua vez.
- 6—Cuidar do asseio e conservação dos livros e cadernos.

Minimo a alcançar do aluno no fim do 1º ano

- 1—Dominio do aprendizado inicial da leitura e da escrita.
- 2—Compreensão de sentenças simples, impressas ou manuscritas, de acôrdo com o seu vocabulario.
- 3—Dar informações orais, embora em sentenças simples, sobre assuntos que interessem á vida infantil.
- 4—Escrever, sob ditado ou de cor, grande parte das palavras aprendidas durante o ano.
- 5—Organizar, por escrito, pequenas sentenças, de acôrdo com o seu vocabulario e compreensão.
- 6—Empregar corretamente o ponto final e o de interrogação.
- 7—Reconhecer nomes de arvores, frutas e animais, de acôrdo com o programa de Ciencias Naturais.
- 8—Reconhecer nomes de objetos, nomes proprios, em ligação com o programa de Geografia e Historia.
- 9—Distinguir letra maiuscula de minuscula.
- 10—Empregar letra maiuscula no principio da sentença e em nomes proprios.
- 11—Conhecer a sequencia das letras (alfabeto).
- 12—Reconhecer expressões que signifiquem côr, forma, tamanho, em correlação com a Matematica e as Ciencias Naturais.
- 13—Saber verificar o numero de sílabas de uma palavra (exceto exemplos dificeis).
- 14—Ser capaz de reproduzir historias dentre as contadas durante o ano.
- 15—Cuidar da pronuncia clara e correta das palavras.
- 16—Conservar de memoria quadras e pequenas poesias.
- 17—Compor, oralmente, sentenças curtas, á vista de estampas, de objetos ou de animais.

Observações

O professor palestrará com os alunos, expondo assuntos ligados aos programas das outras disciplinas; organizará a biblioteca da classe com livros e albuns ilustrados, preparados pelos alunos, com o auxílio do mestre; não dará aulas especiais de gramática, ministrando somente as noções que as oportunidades de gramática, durante as palestras, leituras, correção de exercícios orais e escritos.

Não deverá o professor falar muito alto, nem gritar na classe durante os trabalhos letivos.

2º ANO

Leitura e escrita

Indicações didáticas

O objetivo dos esforços do professor neste ano é conseguir uma *leitura corrente*, isto é, uma leitura com desembaraço e clara dicção. É preciso ensinar, pois, a boa articulação e pronúncia correta, e cuidar das pausas e ligações.

Deve-se evitar a todo o custo uma leitura arrastada e triste, que frequentemente se ouve nas escolas, e conseguir que as crianças leiam com a naturalidade com que falam na conversação comum.

Para isso é necessário que o mestre saiba preparar nesta classe as lições de leitura.

Para tal fim, o mestre contará a história escolhida, constante da lição; depois lerá, articulando bem, toda a lição, enquanto a classe fará a leitura silenciosa (sem mover os lábios); em seguida, escreverá no quadro negro as palavras mais difíceis e as expressões novas, cuja significação explicará; depois ainda procederá à leitura parcelada, feita pelos alunos, interpretando cada um o trecho que leu; afinal, virá a leitura corrente, pelo professor, que recomendará o estudo da lição em casa.

No dia imediato, a lição será tomada da seguinte forma:

- a) reprodução de toda a lição por dois ou três alunos;
- b) leitura e interpretação de pequenos trechos pelos discípulos;
- c) emprego, em sentenças orais, das palavras explicadas;
- d) leitura de toda a lição por um aluno.

Noutra aula, far-se-á a leitura corrente, chamando-se o maior numero possível de alunos.

E, imprescindível, pelo visto, que a perfeita compreensão do trecho preceda a sua leitura em alta voz, pois, só depois de bem conhecido o seu sentido, é que se pode imprimir à voz a intonação própria.

Para esta
turmas pelo g

Ao fazer
alunos, um de
cia em que se
te mantem al
guntas ao al
ele durante a
de erro, não
repita corret

Sendo p
da leitura li
com trechos
tos, adverte
a outras.

Sentenç
narradas, a
torietas, res
rão novos e

Nos ex
qualidade, p

Toda a
tes de pos
mendações

a) seg
dor e med
duas pont

b) usa
comum;

c) não
fina;

d) não
traçada co

e) tra
paço entre
haste;

f) fa
cessivas,
normal;

g) não
os dedos

h) m
de frente
dos, e os

Quan
gue o qu

Para estímulo, não ha inconveniencia em dividir a classe em turmas pelo grau de adeantamento.

Ao fazer-se uma leitura parcelada (trecho lido por muitos alunos, um de cada vez), não os chamemos pela ordem da sequencia em que se encontram : passar de um aluno para outro distante mantem alerta a atenção da classe. Só se devem endereçar perguntas ao aluno que está lendo, ou corrigir erros cometidos por ele durante a leitura, quando findar a leitura da sentença. Em caso de erro, não basta que o mestre corrija ; é preciso que o menino repita corretamente a leitura do periodo.

Sendo possivel, devem ser utilizados tambem para o ensino da leitura livros recreativos, jornais e revistas infantis, cartazes, com trechos ligados ás demais disciplinas, avisos, conselhos escritos, advertencias morais e higienicas, mensagens de umas escolas a outras.

Sentenças por completar, relacionadas com historias lidas ou narradas, a copia e leitura de quadrinhas, pequenas poesias, historietas, respostas a questionarios, relativos a trechos lidos, ensejarão novos exercicios de compreensão.

Nos exercicios de escrita, os alunos devem usar tinta, de bôa qualidade, preta e fluente.

Toda a fiscalização é precisa para evitar escolioses provenientes de posições viciadas, tornando-se precisas as seguintes recomendações :

- a) segurar levemente a caneta com os dedos polegar, indicador e medio, a suficiente distancia da extremidade da pena, cujas duas pontas devem tocar igualmente o papel ;
 - b) usar canetas leves, de comprimento e grossura de um lapis comum ;
 - c) não calcar a pena sobre o papel, devendo-se fazer letra fina ;
 - d) não a levantar antes de finalizar a palavra, que deve ser traçada *como um todo* ;
 - e) traçar o corpo da letra de tamanho tal, que preencha o espaço entre as duas linhas, destinadas á escrita das minusculas sem haste ;
 - f) fazer subir o papel, á medida que forem escritas linhas successivas, para evitar que os braços se desviem de sua posição normal ;
 - g) não tocar a carteira com o punho, apoiando as mãos sobre os dedos anular e minimo, ligeiramente arqueados ;
 - h) manter-se em bôa posição — tronco aprumado ; o peito, de frente para a carteira, sem a tocar ; antebraços nela descansados, e os pés, á frente do banco, bem assentados no soalho.
- Quanto á posição do caderno, deve ser tal, que o aluno enxergue o que escreve, sem curvar o tronco nem baixar a cabeça.

Habitos que o aluno deve adquirir

- 1—Ler, sem apontar as palavras com o dedo ou lapis.

- 2—Ler, silenciosamente, sem mover os lábios.
- 3—Ler, sem balançar o corpo nem a cabeça.

Minimo a alcançar do aluno no fim do 2º ano

1—Leitura, com perfeita compreensão, de qualquer trecho dos livros adotados para este ano.

2—Leitura oral, nos mesmos livros, de sorte que a expressão demonstre que o assunto está sendo entendido.

Gramatica, composição e ortografia

Prosseguem os exercicios de elocução e vocabulario.

E' tempo de se preocupar o mestre com o ensino da ortografia. Praticado, como tem sido até agora em nossas escolas, por meio de ditado não precedido de preparo, é improprio e contraproducente, porque contribui para maior fixação dos erros na memoria, pela repetição.

Para ensinar a ortografia de uma palavra, o professor a escreverá legivelmente no quadro; pronunciará, depois, a palavra e fará os alunos repetirem sua articulação em voz alta; finalmente, mandará copiá-la varias vezes no quadro ou a ditará, para que toda a classe a escreva corretamente no caderno.

Quando tiver de fazer um ditado, o docente explicará, previamente, a escrita de certas palavras que ofereçam dificuldades, para que os alunos não errem. O professor, em suma, deve prevenir os possiveis erros.

Quanto aos exercicios de linguagem, deve-se introduzir sem tardança a dramatização de historias e palestras.

As excursões, bem preparadas, realizadas e posteriormente estudadas, oferecem otimas oportunidades para redação, relatorios, palestras e narrações.

Não haverá aulas especiais de gramatica; as noções surgirão com as palestras e leituras, ou na correção dos exercicios orais e escritos.

Deve-se incentivar o gosto das boas leituras e a vocação literaria.

Habitos que o aluno deve adquirir

- 1—Colaborar em trabalhos escritos no quadro negro.
- 2—Ouvir atentamente o professor e os colegas.
- 3—Corrigir os erros dos colegas, não por espirito de competição, mas de cooperação.
- 4—Observar a propria linguagem com o fim de aperfeiçoá-la.

Minimo a alcançar do aluno no fim do 2º ano

- 1—Composição oral e escrita, de sentenças ligadas, entre si,

pelo sentido, á vista de estampas, ou a respeito de cenas que as crianças tenham presenciado (centros de interesse e excursões).

2—Redação de recados muito simples.

3—Emprego de ponto final, dos de interrogação e de admiração.

4—Emprego de letra maiuscula no começo da sentença e nos nomes proprios.

5—Emprego correto do *m* antes de *b* e de *p*.

6—Uso correto da cedilha.

7—Conhecimento das vogais e das consoantes.

8—Reconhecer nomes e qualidades, em correlação com o estudo das outras materias.

9—Conhecer genero e numero, pela observação da regra geral de formação do plural, e do feminino, nos nomes e qualidades. Observação da concordancia dos adjetivos qualificativos com os nomes ; graus dos substantivos.

10—Observar sentenças simples em que entrem verbos ativos. Noção de palavras que exprimem ação. Distinção dos nomes, qualidades e ações (substantivos, adjetivos qualificativos e verbos ativos).

11—Substituir palavras que indicam qualidades ou ações por outras que têm significação contraria ou a mesma significação. Noção de antonimos e sinonimos.

12—Observar o numero de silabas e a acentuação tonica das palavras.

13—Distinguir grupos vocalicos e consonantais.

14—Reproduzir historias narradas durante o ano.

15—Memorizar quadras ou pequenas poesias.

16—Discrição de gravuras.

3º ANO

Leitura e escrita

O mestre continuará a marcha indicada para o 2º ano, insistindo para que os alunos leiam sem interromper frequentemente a leitura, sem separar palavras que devem ser ditas em conjunto, sem repetir outras desnecessariamente.

Os discipulos devem pronunciar com correção e clareza, observando as pausas indicadas pela pontuação.

O mestre deve esforçar-se para ler bem, porque sua leitura será um modelo que as crianças imitarão.

Não se deve olvidar a leitura silenciosa, a que desde logo os meninos se devem acostumar, pois esta leitura, feita para si mesmos, é a que mais lhes importa na vida.

Basta explicar os termos indispensaveis á compreensão do trecho lido. Não se devem intercalar na leitura dissertações historicas, nem geograficas, nem doutra ciencia. E' sufficiente a significação literal.

Ocorrendo um dialogo na leitura, é util e agradavel ás crian-

cas fazer cada aluno assumir o logar de uma personagem do dialogo.

Então, os interlocutores darão á leitura a intenação propria da conversação.

Já os alunos podem fazer a leitura de livros infantis. Esta leitura suplementar será seguida de palestra, narração, dramatização, composição, em torno do assunto lido.

Um questionario sobre o assunto do livro é de grande vantagem.

Assim irá o aluno dominando, pouco a pouco, a tecnica da leitura ; aperfeiçoando a expressão em leitura oral ; e desenvolvendo a capacidade da leitura silenciosa, por meio de livros recreativos e de informação, relacionados com as outras materias do programa. Não se devem esquecer os cantos escolares, que devem ser lidos e interpretados.

Habitos que o aluno deve adquirir

- 1—Conservar bôa posição em leitura oral e silenciosa.
- 2—Não ler palavras destacadamente, mas dominar grupos de palavras.

Minimo a alcançar dos alunos no fim do 2º ano

- 1—Leitura oral, em trechos simples, com perfeita compreensão.
- 2—Leitura oral, á primeira vista, com expressão que demonstre a compreensão do trecho lido.

Composição, gramatica e exercicios de linguagem

O mestre tratará de aumentar a capacidade de expressão oral e escrita, enriquecendo o vocabulario das crianças e dando-lhe maior precisão ; e irá eliminando os erros e vicios de linguagem, de acôrdo com as necessidades da escola primaria.

Para atingir este desiderato, é necessario que as crianças se interessem. O assunto da composição deve estar ligado ao *centro de interesse*, deve ser preparado convenientemente. Sem este cuidado, a atenção do aluno é falha.

O mestre deve deixar no quadro um sumario da composição, mais ou menos desenvolvido, conforme a classe. Os exercicios de redação podem grupar-se nos seguintes generos : *descritivo, narrativo e epistolar.*

Exercicios de observação fornecerão assunto para as descrições e narrações, que constituem a parte da 1ª secção deste ano.

Partindo da descrição, pode-se ensinar um metodo de observação, que se resumirá no seguinte :

- a) nomear o objeto ;
- b) indicar a sua situação ;

c) m
d))
etc., nã
e))
f))
No
forço, p
Na
devendo
paratori
partes)
fecho,)
Rec
Em
cicios :
a)
b)
leitura
c)
a cria
ou que
caso a
quem)
tecido,
sim p
d)
e)
f)
g)
1.
2.
e pel
3
ou po
4
verba
5
biblio
meio
6
1
das,
fantil
2

- c) mencionar as diferentes partes ;
- d) caracterizar cada uma pelas suas qualidades, forma, côr, etc., não deixando de exercitar todos os sentidos ;
- e) dizer a origem do objeto ;
- f) o seu destino, utilidade, usos.

No metodo de centros de interesse, tudo isso se fará sem esforço, porque as crianças sentem viva curiosidade.

Na redação de cartas (2ª secção), preferem-se motivos faceis, devendo-se observar o processo dos sumarios e dos exercicios preparatorios, e constituindo objeto de lições especiais cada uma das partes em que se divide uma carta : cabeçalho, saudação, corpo, fecho, data e até sobrescrito.

Recomenda-se o intercambio escolar.

Em linguagem oral, as crianças devem praticar varios exercicios :

- a) substituição de sinonimos na leitura ;
- b) mudança de ordem dos termos de sentenças, começando a leitura pelo termo apontado pelo mestre ;
- c) mudança dos tempos e pessoas verbais, mandando-se que a criança leia, imaginando que está presenciando o fato narrado, ou que o mesmo já se realizou ou vai ainda realizar-se, etc.; se o caso acontecer com um menino, supôr — que é o proprio menino quem conta o caso, que é o pai desse menino quem lhe narra o acontecido, que o fato se passou com dois menores em vez de um, e assim por diante ;
- d) transformar orações declarativas em interrogativas ;
- e) mudar sentenças da voz ativa para a passiva e vice-versa ;
- f) estudar a derivação e composição das palavras ;
- g) distinguir homonimos e paronimos.

Habitos que o aluno deve adquirir

- 1—Evitar termos e expressões de giria.
- 2—Receber, de bôa vontade, as correções feitas pelo mestre e pelos colegas.
- 3—Organizar o pensamento antes de o exprimir, oralmente ou por escrito.
- 4—Prestar a maior atenção para os casos de concordancia verbal.
- 5—Cooperação, desenvolvida por meio de enriquecimento da biblioteca da classe, deixada pelos alunos do ano anterior, e por meio da organização de um clube de leitura.
- 6—Apelo para os livros da biblioteca e para os proprios.

Minimo a alcançar dos alunos no fim do 3º ano

- 1—Organização de sentenças gramaticalmente corretas e ligadas, pelo sentido, á vista de estampas, ou sobre fatos da vida infantil.
- 2—Redação de bilhetes com o tratamento de *Você e Senhor*.

- 3—Emprego de dois pontos nos dialogos e da virgula nos apóstos.
- 4—Emprego do acento agudo e do circunflexo.
- 5—Divisão correta das palavras em silabas.
- 6—Uso do dicionario para deminuir duvidas de ortografia e de significação.
- 7—Nomes que indicam coleções.
- 8—Genero e numero dos nomes. Exceções mais conhecidas.
- 9—Observação e construção de sentenças com verbos ativos. Empregar em sentenças os tempos simples do indicativo, com verbos de uso comum.
- 10—Emprego dos pronomes pessoais.
- 11—Concordancia do qualificativo com o substantivo ; genero e numero dos adjetivos.
- 12—Concordancia do verbo com o sujeito, distinção do singular e plural dos verbos e dos pronomes pessoais.
- 13—Reprodução de historias ou fabulas com linguagem propria.
- 14—Memorização de pequenos trechos em prosa ou verso.

Observação

No segundo semestre já se podem realizar pequenas sessões literarias com leituras e narração de historias, recitativos, pequenas conferencias e dramatização.

4º ANO

Leitura e escrita

Este é o ano da *leitura expressiva*, leitura agradável, de elocução clara e correta, em que a voz ora se eleva e apressa, ora se abaixa e modera, conforme o sentido do trecho. Para se conseguir tal objetivo, faz-se preciso que o professor cultive a *bôa leitura*.

Tom de voz, articulação perfeita das palavras, pausas e ligações, respiração conveniente e compreensão do assunto, eis o que faz a *leitura expressiva*. Daí a necessidade do preparo da lição, como nos anos anteriores. A pontuação deve preocupar o professor. A posição do aluno, enquanto lê, é objeto de cuidado especial, para a regularidade da respiração.

Não é menos necessaria a *bôa pronuncia dos fonemas*

Para incentivar o gosto da *bôa leitura*, é util organizarem-se concursos de leitura e declamação entre os alunos do mesmo ano ; mandar, uma vez ou outra, os alunos lerem dialogos historicos ou pequenas comedias infantis, tomando cada leitor o papel de uma personagem ; formar uma pequena biblioteca escolar, a que o auxilio dos particulares não ficará indiferente.

Quanto á *caligrafia*, continuam os exercicios, tendentes a melhorar mais e mais a *escrita das crianças*.

Insiste-se neste ponto, porque se observa que a caligrafia tem geralmente peorado em nossas escolas.

Para esse fim, podem servir de assunto trechos morais e civis, previamente explicados, redação de cartões de visita, de bilhetes, de recibos, de notas promissórias, de faturas, etc., tendo-se em vista a futura utilidade destes exercícios.

Habitos que o aluno deve adquirir

1— A consulta frequente de livros didáticos e o uso do dicionário, habilitando-o no uso do índice.

Mínimo a alcançar dos alunos no fim do 4º ano

1 — Interpretação de trechos escritos em linguagem corrente, de modo completo.

2 — Leitura, com boa expressão, de modo que permita aos ouvintes a compreensão do trecho lido.

3 — Uso conveniente de dicionário e livros didáticos.

4—Uso do índice, do questionário e vocabulário dos livros.

Observação

Depois de um livro ou trecho lido, o mestre deve organizar um questionário, oral ou escrito, afim de o aluno resumir e reproduzir o que leu.

Composição, gramática e outros exercícios de linguagem

Continuam as palestras sobre assuntos relacionados com as outras matérias, sobre leituras feitas, sobre trabalhos escritos. As excursões ensejam narrações uteis.

Descrição de tipos humanos interessantes, de lugares bonitos ou pitorescos, de jogos realizados. Resumo e relatório de observações. Descrição e interpretação de estampas.

Dramatização de assuntos das palestras, de histórias, fábulas e lendas. Redação de enunciados de problemas. Redação de cartas. Intercâmbio escolar. Concurso de composição. Ditados para fixação de certas noções básicas de ortografia, para distinção de homônimos e parônimos.

Composição do jornal da classe ou da escola, de livros e álbuns ilustrados, do diário da classe.

Pequenas biografias de brasileiros ilustres, que se tenham distinguido nas ciências, letras e artes.

Quanto á gramática, não haverá aulas especiais, sendo introduzida a nomenclatura gramatical, á medida do desenvolvimento da classe.

Deve-se insistir no questionário escrito, referente ás leituras

feitas. Organização de sessões para recitativos, pequenas conferências, dramatizações.

Habitos que o aluno deve adquirir

- 1 — Organizar plano previo para execução do trabalho escrito.
- 2 — Releer cada trabalho antes de o dar por terminado.
- 3 — Tomar notas a respeito dos livros lidos e dos autores respectivos.

Mínimo a alcançar dos alunos no fim do 4º ano

- 1 — Narrações e interpretações escritas á vista de estampas.
- 2 — Descrições e narrações de logares, cenas e fatos
- 3 — Cartas, com o uso das formas correntes de inicio e conclusão, e com o emprego correto do tratamento de *Você e Senhor, tu e vós.*
- 4 — Redação de telegramas e recibos.
- 5 — Emprego correto da pontuação e das notações lexicas (cedilha, til e acentos).
- 6 — Concordancia do adjetivo com o substantivo e do verbo com o sujeito.
- 7 — Emprego correto da crase (casos mais simples).
- 8 — Função e applicação dos adjetivos determinativos.
- 9 — Função do pronome. Observação, em sentenças, das diversas especies de pronomes e estudo especial dos pronomes pessoais e de suas variações. Exercicios e jogos para compreensão e pratica do emprego dessas variações e, com especialidade, das de terceira pessoa — *lhe, o, se.*
- 10 — Conjugação dos verbos regulares e dos auxiliares.
- 11 — Estudo da sentença. Sujeito e predicado.
- 12 — Modificação dos verbos de predicação completa: palavras que indicam modo, quantidade, tempo, lugar. Noção de adverbio.
- 13 — Exercicios sobre sinonimos, antonimos, homonimos e paronimos; composição e derivação de palavras.
- 14 — Reprodução de historias, lendas ou fabulas, com linguagem propria.
- 15 — Memorização de trechos em prosa e em verso.
- 16 — Emprego correto da ortografia.
- 17 — Maior desenvolvimento e emprego da nomenclatura grammatical conveniente.
- 18 — Classificação das palavras em variaveis e invariaveis.
- 19 — Estudo da sentença. Verbos de predicação incompleta; objeto direto e indireto. Função da preposição, estudo da preposição.
- 20 — Estudo do periodo. Periodo composto por coordenação e subordinação. Estudo da conjunção. Oração principal e orações coordenadas e subordinadas, sem maiores minucias de classificação.
- 21 — Verbos irregulares, defectivos e abundantes.

22 — Es
verbos *ter* e
23 — Es
24 — E
prefixos e su
25 — C

Minim
Dar id
tos, arvore
Observ
tinguir for
fera, cubo,
Conta
tagem de
Noção
menor e
esquerda
perto, etc
Comp
Reprêsen
As d
menos (-
Cont
impar.
Adi
reservas
Con
Aprend
Am
tador m

Re
conheci
em mu
não ca
Ide
concre
M
partes

- 22 — Exercícios para compreensão do emprego especial dos verbos *ter* e *haver*.
23 — Estudo da interjeição.
24 — Exercícios de vocabulário. Composição e derivação — prefixos e sufixos.
25 — Casos mais simples de colocação de pronomes.

MATEMATICA

1º ANO

1.ª Secção

Mínimo :

Dar idéa de numero na propria natureza: contar folhas, frutos, arvores, petalas, sementes, as pancadas de um relógio, etc.

Observar seres e objetos comuns, conduzindo a criança a distinguir formas geometricas preliminares: quadrado, triangulo, esfera, cubo, etc.

Contagem de dois em dois, três em três, cinco em cinco. Contagem de dois em dois até dez, vinte, trinta, etc.

Noção de unidade; noção de coleção; noção de tamanho: maior, menor e igual. Noção de posição: em cima, em baixo, ao lado, á esquerda, á direita, em frente e atrás. Noções de distancia: longe, perto, etc.

Composição e decomposição de grupos (com objetos variados). Representação dos numeros no quadro negro até nove.

As duas primeiras operações, empregando os sinais mais (+), menos (—) e igualdade (=). O emprego do zero.

Contagem por grupo de dez até noventa. Noção de par e de impar.

Adição de numeros compostos de dois e três algarismos sem reservas.

Conhecimento objetivo das nossas moedas (as divisicionarias). Aprender a fazer o tróco. Duzia, meia duzia, dezena, centena, etc.

Ampliar, quando possivel, o programa. Empregar sempre o contador mecanico e a carta de Parker.

(2ª Secção)

Recapitulação do programa da primeira secção, ampliando os conhecimentos das duas primeiras operações e iniciando os alunos em multiplicação e divisão com numeros pequenos, de maneira a não cansar a criança.

Idéia de quantidade, de numeros pares, impares, abstratos e concretos.

Modo de escrever e ler os numeros. Divisão da unidade em partes iguais pela carta de Parker.

Conhecimento do metro, litro, grama e aro.
Exercício graduado das operações fundamentais com numeros até milhares.
Problemas muito facéis sobre inteiros. Leitura de horas no relogio da classe ou em mostradores feitos pelos alunos.
O professor não esquecerá nunca o emprego inteligente da carta de Parker, lendo com interesse as observações de cada lição.

2º ANO

1ª Secção

Revisão do programa do primeiro ano. Valores de algarismos, quantias.

Leitura escrita dos numeros de 3, 4, 5 e 6 algarismos. Conhecimento das diferentes ordens.

Leitura e escrita dos numeros de três e quatro classes. Denominação das classes. Ordens. Leitura e escrita de quantias.

Conduzir a criança a responder com exatidão e rapidez as combinações numericas fundamentais.

Operações mais desenvolvidas sobre inteiros. Conhecimento de moedas e cédulas brasileiras.

Conhecimento dos algarismos romanos. Leitura e escrita dos numeros romanos. Conversões de arabicos em romanos e vice-versa.

Noção de angulo: reto, agudo e obtuso. Observações sobre as superficies planas e curvas. Conhecimento do prisma, cone e cubo.

Linha reta e linha curva. Traçar linhas, prismas, cones e cubos. Nomenclatura sobre as quatro operações. Provas: reais e dos nove.

2.ª Secção

Os conhecimentos obtidos na primeira secção serão aperfeiçoados e ampliados.

Adição e subtração de quaisquer numeros. Provas.

Multiplicação. Multiplicador simples e composto. Prova pela inversão dos fatores. Multiplicar por potencia de dez. Multiplicar por numeros terminados em zero.

Divisão. Divisor simples e composto. Complemento do quociente; dividendo menor que o divisor. Resto. Prova real e dos nove.

Numeração romana. Formação de numeros. Leitura e escrita. Conhecimento completo das moedas e cédulas brasileiras.

Posição da linha reta (vertical, horizontal e inclinada). Angulos.

Posições relativas ás linhas retas (perpendiculares, paralelas, obliquas, convergentes e divergentes).

Divisibilidade por 2, 5 e 10. Noção de fração. Leitura e escrita. Nome dos termos equivalentes ás frações ordinarias.

Conhecimento do metro, litro e grama; multiplos e sub-multiplos.

3º ANO

1ª Secção

Revisão dos conhecimentos obtidos no programa do segundo ano. Noção de numero decimal. Divisão da unidade em decimos, centesimos e milésimos, etc. Leitura e escrita de numeros decimais. Deslocação da virgula. Multiplicação e divisão pelas potencias de dez.

Frações ordinarias. Conhecimentos faceis sobre expressões fracionarias.

Prisma (quadrangular, triangular e retangular). Quadrado, retangulo e triangulo. Piramides: base, faces, arestas e vertice.

Ao terminar esta secção, o aluno deve ter o conhecimento completo da taboada de somar, subtrair, multiplicar e dividir.

Modo de exprimir abreviadamente as grandezas metricas.

2ª Secção

Minimo multiplo comum e maximo divisor comum.

Representação grafica das frações ordinarias. Comparação de frações.

Frações proprias e improprias. Inteiro sob a forma de fração.

Numero mixto: conversão em frações improprias e vice-versa.

Frações redutíveis e irredutíveis. Simplificação de frações.

Redução do mesmo denominador pelos dois processos. Fração de fração.

Transformação de ordinarias em decimais e vice-versa.

Adição, subtração, multiplicação e divisão de frações ordinarias. Circulo e circunferencia, raio e diametro. Medida de angulo. Continuação do estudo de Sistema Metrico.

4º ANO

1ª Secção

Revisão do programa da segunda secção do terceiro ano.

Comparação de frações. Caracteres da divisibilidade. Numeros divisíveis por 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 11.

Teoria dos numeros primos. Regras para conhecer os numeros primos.

Decomposição em fatores primos. Determinação dos divisores. Sistema Metrico. Grandezas e unidades principais: comprimento, superficie e volume. Capacidade e peso. Valores e moedas.

Conhecimento completo do metro linear, do metro quadrado, do metro cubico, do litro e do gramo. Multiplos e sub-multiplos das unidades principais. Reduções metricas.

Conhecimento completo das frações ordinarias e decimais.

Medidas antigas. Reduções de medidas antigas a modernas e vice-versa.

Juros simples: formulas.

Proporções. Regra de três simples. Problemas faceis.

2ª Secção

Revisão do programa da primeira secção.

Expressões fracionarias compreendendo : numeros inteiros, frações ordinarias e decimais.

Periodicas. Geratriz da periodica simples e da periodica composta. Problemas sobre Sistema Metrico.

Tipo de Problemas:

$$m \times m \times m = m^3$$

$$m^2 \times m = m^3$$

$$m^3 \div m^2 = m.$$

$$m^3 \div m = m^2$$

$m^3 \div m^3 =$ (numero que indica quantas vezes um volume está contido em outro).

Mudar a unidade das grandezas pelo movimento da virgula.

Correspondencia entre as unidades de volume, capacidade e peso.

1 cm³ corresponde a 1 g e a 1 ml

1 m³ " a 1 t e a 1 Kl

1 ml " a 1 g e a 1 cm³

1 L " a 1Kg e a 1 dm³

1 g " a 1 cm³ e a 1 ml

1Kg " a 1 dm³ e a 1 L

1 t " a 1m³ e a Kl

Medidas antigas: Tonelada, quintal, legua metrica, etc.

Formulas de juros com o tempo expresso em anos: $J = \text{Cit} | 100;$

$$c = 100j | It; i = 100j | ct; t = 100j | ci.$$

Os mestres podem tambem levar em consideração as formulas de juros com o tempo expresso em meses: $j = \text{cim} | 1200; \dots$

$$c = 1200j | Im; i = 1200j | cm; m = 1200j | ci;$$

Com o tempo expresso em dias: $j = \text{cid} | 36000; c = 36000j | id;$

$$i = 36000j | cd; d = 36000j | ci.$$

Processo dos divisores fixos.

Desconto. Desconto comercial e desconto racional.

GEOGRAFIA

As primeiras noções de geografia devem ser dadas em conversa com os alunos sobre a posição relativa dos objetos de sala, de aula e do edificio escolar, do bairro, etc.

O professor ensinará, dum modo pratico, os pontos cardiais. A forma dialogada neste ensino agrada muito ás crianças. Sempre que possivel, estas noções e outras, de accidentes geograficos, devem ser adquiridas por meio dos sentidos, diretamente, ou utilizando-se o taboleiro de areia, indispensavel nestas aulas. O mapa deve ser usado, como representação grafica dos pontos cardiais. Na falta do taboleiro, um pouco de areia sobre uma mesa prestará o mesmo auxilio.

1º ANO

Minimo :

- 1 — Posição relativa dos objetos da sala de aula.
- 2 — Escola : rua, numero, bairro; denominação; compartimentos; caminho percorrido para chegar á escola.
- 3 — Casa do aluno : rua, numero, bairro; comodos de que se compõe.
- 4 — Os pontos cardiais, aprendidos praticamente no pateo e nas excursões, de acôrdo com a posição do sol e a direção da sombra.
- 5 — Exercicios de orientação : aplicação dos pontos cardiais.
- 6 — Medida do tempo : dia, semana, mês e ano. O relógio.
- 7 — Estações e principais fenomenos atmosfericos: chuva, nuvem, neblina, vento, etc.
- 8 — Explicação dos principais termos geograficos, partindo sempre de objetos vistos, e representação, no taboleiro de areia ou no pateo de recreio, dos accidentes aprendidos.
- 9 — Conversa sobre a localidade. Accidentes geograficos observados da escola. Meios de transporte locais. Povoados, vilas ou cidades proximas á localidade. Desejo de os conhecer (idéa de excursão). Conhecimento dos termos *Sergipe* e *sergipano*, *Brasil* e *brasileiro*.
- 10 — Narrações de viagens e gravuras que representam aspectos da vida em diversas regiões do globo.

2º ANO

Minimo :

- 1 — Conhecimento mais ampliado das denominações dadas ás terras e ás aguas.
(A' vista de accidentes naturais, ou com o taboleiro de areia e com o mapa chamado *Iniciação Geografica*).
- 2 — Esboço dos accidentes conhecidos, para que aprendam os sinais da cartografia.
- 3 — Representação reduzida da sala-planta; idem da escola, em suas partes principais; iluminação da sala de aula; sol: pontos cardiais; orientação pelo nascer e por do sol; orientação á noite: *Cruzeiro do Sul*.

4 — Estudo da planta da cidade (onde a houver) em que se acha a escola. Posição dos arrabaldes.

5 — Traçado do mapa de Sergipe, limitado ao desenho de sua configuração perimetrica. Seus limites. Localização da capital e da povoação em que se acha a escola.

6 — Explicação de viagens, feitas pelos alunos, referindo-se ás cidades que conhecem e ás vias de comunicação que há entre elas e que as ligam á Capital.

7 — Descrição das belezas naturais do Estado.

8 — Fenômenos atmosfericos. Sua influencia sobre a lavoura local.

9 — A terra e o sol: forma e movimento da terra; o dia e a noite. Tempo: dia, hora, semana, mês e ano.

10 — Observação pormenorizada da localidade ou bairro onde estiver encravada a escola; nomes de ruas, estradas, praças, jardins, edificios e monumentos; formação do bairro; movimento de pessoas e veículos, transito; accidentes caracteristicos da localidade; na terra—homem, animais, plantas; na agua—peixes, navegação; as cidades grandes e as pequenas; conversação sobre cidades que as crianças conheçam por viagem ou por terem ouvido falar delas (Baía, Rio de Janeiro, S. Paulo, etc.). Idéa da extensão do Brasil.

11 — O trabalho humano: vida no campo, na cidade, principais profissões, materias primas; agricultura, industria e commercio: exemplo.

Observação: O mestre deve esforçar-se, para que o ensino da geografia não se reduza ao verbalismo. Sendo a geografia uma ciencia natural, deve ser adquirida por observação direta ou indirecta. A decoraçáo é o perigo deste ensino; todo o cuidado em evitá-lo. A primeira fase deste estudo é a *geografia local*, este é o seu ponto de partida, utilissimo e educativo, como fator do espirito de observação. Não se deve esquecer que o que mais interessa é o *elemento humano*. Os accidentes têm mais importancia, quando relacionados com as condições de vida humana. Os meios de comunicação, a industria, o commercio, os graus de civilização, curiosidades regionais, devem sobretudo ser postos em evidencia. Em summa, o metodo é o intuitivo, direto ou indirecto. Naquele vê-se; neste imagina-se.

As excursões não devem ser menosprezadas neste objetivo.

3º ANO

Minimo :

1 — Municipio da escola, bairros, distritos, estradas. Accidentes geograficos locais. Edificações, commercio, transito, meios de transporte. Produtos naturais, mercados locais, relações comerciais com a Capital e com os municipios limitrofes. Serviços publicos da cidade: correio, telegrafo, agua, luz, etc.

2 — O Estado de Sergipe: limites, aspecto fisico e clima. Es-

tudo do ma
pio da esco
ção; agric
ção. Com
exportamos
costa. Est
os municip
portantes.

3 — I
Os rios A
situação d
humana n
rimpeiro e
algodão, h

4 —
minações
vimentos
globo, equ

Obser
anças toc
região. R
constituir
dos, o qu
quadros,

Mini

1 —
Linhas,
2 —
e import
3 —
dos dem
três cida
ses e su
rica do

4 —
ção elem
sico, cli
dos, cap
ritorio
tuario,
ção, po
como ca
portação

5 —

6 —

7 —

tudo do mapa. Traçado da carta do Estado, localizando o município da escola. População. Trabalho humano: núcleos de população; agricultura, pesca, indústria e comércio. Meios de comunicação. Comércio interior e exterior; produtos que recebemos e que exportamos. O litoral: portos, ilhas, faróis. Traçado da linha da costa. Estações balneárias. Organização administrativa do Estado, os municípios e as comarcas. Montanhas e rios. Cidades mais importantes.

3 — Brasil: Estados e capitais. Estados marítimos e centrais. Os rios Amazonas, S. Francisco, Paraná, Uruguai e Paraguai; situação do Brasil na América, á vista do mapa. Aspectos da vida humana no Brasil: o seringueiro, o vaqueiro, o fazendeiro, o garimpeiro e o gaúcho. Principais produções: café, cana de açúcar, algodão, borracha, fumo, cereais; criação de gado, mineração.

4 — Geografia geral (revisão e ampliação): principais denominações dadas aos acidentes geográficos; a terra e os astros; movimentos de rotação e de translação; o dia e a noite; estações; o globo, equador e polos.

Observações: Deve-se acabar a rotina de decorarem as crianças todos os acidentes de um determinado continente, país ou região. *Rios do Brasil*, por exemplo, não são todos os que devem constituir objeto especial do ensino, nem tão pouco ser memorizados, o que tornaria o aprendizado um verdadeiro suplício. Gravuras, quadros, fotografias, muito contribuirão para animar este ensino.

4º ANO

Minimo:

1 — A terra, forma e movimentos. O globo e o *mapa-mundi*. Linhas, círculos e zonas. Latitude e longitude.

2 — As grandes divisões: continentes e oceanos. Situação e importâncias relativas dos mesmos.

3 — Contorno da América do Sul. Localização do Brasil e dos demais países da América do Sul. Suas capitais e duas ou três cidades principais. Riquezas naturais e industriais desses países e suas relações com o Brasil. Aspectos geográficos da América do Sul, dignos de nota.

4 — O Brasil, descrição física (exercícios cartográficos, noção elementar de escala). Divisão em zonas quanto ao aspecto físico, clima e produção. Principais acidentes de cada zona. Estados, capitais e cidades importantes; vias de comunicação. O território do Acre. Línguas e religião. Costumes de habitação, vestuário, alimentação e festas populares. A Capital Federal, descrição, população, atividades humanas. Função do Rio de Janeiro como capital política do Brasil e grande centro comercial de importação e exportação.

5 — Países da América do Norte e capitais.

6 — Países da América Central e capitais.

7 — Países da Europa e capitais.

Minimo :

1 — Noção de como era o mundo no seculo XV — terras conhecidas e desconhecidas. Grandes navegações. Descobrimto da America — o 12 de Outubro. Cristovão Colombo e Americo Vespucio.

2 — Revisão — Descobrimto do Brasil, expedições de reconhecimento, a primeira colonia ; os indios, os africanos e os portugueses. A ação dos jesuitas. A natureza brasileira. Inicio do governo colonial. As capitania hereditarias (sem exigencia de memorização total). Os três primeiros governadores. Fundação do Rio de Janeiro. Conquista de Sergipe — fundação de São Cristovão.

3 — Missões jesuiticas, entradas e bandeiras. Expansão do Brasil para o oeste.

4 — Fase das invasões estrangeiras. Os franceses no Maranhão. O dominio espanhol e as guerras holandesas.

5 — Os bandeirantes e as minas. As lutas internas : emboabas, mascates e Palmares (resumo).

6 — Espirito de nacionalidade — Felipe dos Santos e Inconfidencia Mineira, o Tiradentes ; revolução de 1817.

7 — Brasil reino : vinda de D. João, melhoramentos ; volta de D. João e regencia de D. Pedro.

8 — Brasil Imperio ; independencia, governo de Pedro I (fatos capitais), governos regenciais, governo de Pedro II, guerra do Paraguai ; abolição da escravatura. Rio Branco, Patrocínio e d. Isabel. Vida no tempo do Imperio. Melhoramentos introduzidos nessa época.

9 — Republica — fatos que determinaram a proclamação da Republica. Benjamin Constant e Deodoro. Governos republicanos. Nomes dos presidentes e do atual Presidente da Republica. Revolução de 1930. Constituição de 10 de Novembro de 1937.

Observação : Convém animar o ensino da historia, tomando-o essencialmente intuitivo. Visitar lugares e monumentos (excursões) seria ideal, mas nem sempre é possível. A colaboração do cinema seria igualmente desejavel. Na falta desses meios, interessam tambem : recortes de revistas, albuns historicos, ilustrações, gravuras, fotografias, desenhos e postais.

NOÇÕES DE CIENCIAS FISICAS E NATURAIS

Objetivos : A finalidade precipua do ensino de Ciencias Fisicas e Naturais nas classes primarias é fazer que o menino tenha o conhecimento progressivo de si mesmo e da evolução dos outros seres da natureza. Deve ser feito de modo a desenvolver a capacidade e o raciocinio de cada um na apreciação, observação e comparação, e aproveitar no livro da natureza os ensejos que ele oferece para a formação moral das crianças.

Mi
Est
Ani
mais do
tado.
O
ossos
divisão
Ap
locomot
Pla
damente
ções. I
fontes
economi
Calor
Ter
Ag
quido, s
utilidade
Ar
o ar at
Sor
Met
Pes
As

Rev
Mir
Cor
tes e op
gasoso ;
densação
Mis
Ani
do Brasi
Inse
Aves pri
saros :
Divi
Animais
viços pro
Divi

Minimo :

Estados físicos dos corpos: solidos, liquidos e gasosos.

Animais : vertebrados ; invertebrados ; animais comuns ; animais domesticos ; animais uteis. Os animais dos rebanhos do Estado.

O homem : sua classificação ; partes do corpo ; esqueleto ; ossos ; coluna vertebral ; suas regiões ; membros ; cabeça, sua divisão.

Aparelhos : digestivo, respiratorio, circulatorio, urinario e locomotor. Os cinco sentidos.

Plantas : vegetais uteis, especialmente os do Brasil ; notadamente os de Sergipe. Partes dos vegetais ; noções de suas funções. Distinção entre arvores, arbustos, relvas, etc. Os vegetais, fontes de renda de Sergipe ; regiões onde são cultivados. Valor economico dos mesmos.

Calor ; luz ; efeito do calor ; fontes de luz e de calor.

Termometro : seu uso.

Agua : sua composição. Quando se encontra nos estados liquido, solido e gasoso ; em que estado é mais abundante ; sua utilidade na vida do homem, na higiene e na industria.

Ar : sua composição ; principais gases de que é constituído o ar atmosferico.

Som : sua propagação. Eco. Voz. Produção do som.

Metais uteis e preciosos. Caracteres dos metais.

Peso, densidade, alavancas e balanças ; noções gerais.

As côres : primarias e secundarias.

4º ANO

Revisão do programa do 3º ano

Minimo :

Corpos simples e compostos. Corpos translucidos, transparentes e opacos. Propriedade caracteristica do solido, do liquido, do gasoso ; estado pastoso. Fusão, solidificação, vaporização, condensação.

Mistura e combinação. Sua diferença. Exemplos.

Animais : mamiferos, aves, reptis, batraquios e peixes. Peixes do Brasil ; do mar e dos rios, os principais.

Insetos : os daninhos para a agricultura ; meio de evitá-los. Aves principais do Brasil ; divisão das aves ; as mais uteis. Passaros : os cantores. Reprodução das aves.

Divisão dos vertebrados ; dos invertebrados ; animais fosseis. Animais domesticos, especialmente os do Brasil e os que mais serviços prestam ao homem. Animais selvagens.

Divisão dos batraquios : anuros e urodelos. Exemplos.

O homem : esqueleto ; divisão do esqueleto ; numero de ossos ; nomes dos principais.

Aparelhos da vida de nutrição ; aparelho digestivo, sua função ; partes em que se divide o tubo digestivo.

Boca : função da boca ; como é dividida ; dentes, sua divisão e nomes. Digestão. Estomago, sua função.

Aparelho circulatório : circulação ; grande circulação e pequena circulação. O que compreende o aparelho circulatório : coração, artérias, veias e vasos capilares. Coração direito e coração esquerdo. Cavidades : aurículas e ventriculos. Sangue venoso e sangue arterial. Arteria pulmonar e arteria aorta. Veia cava superior e veia cava inferior.

Aparelho respiratorio : pulmões, boca, fossas nasais, laringe, faringe, traquéa e bronquios. Pulmão direito e pulmão esquerdo. Alveolos pulmonares. Bronquios e bronquiolos. Fenomeno da respiração : inspiração e expiração. Respiração cutanea. Necessidade de respirar o ar livre. Perigo da respiração de ar viciado. Exemplos.

Aparelho urinario : rins ; bexiga ; uretra ; ureteres ; secreção da urina. Função dos rins ; os rins como orgãos essenciais da vida.

Aparelho locomotor : ossos e musculos. Juntura natural dos musculos. Explanação.

Orgãos dos sentidos : cerebro — como parte mais importante do sistema nervoso. O tato. Sentido que permite apreciar certas qualidades fisicas da materia : fórma, dureza, polimento, temperatura, etc. Onde é exercido principalmente o sentido do tato : mãos e suas extremidades. Papilas. Derme e epiderme. Glandulas sudoriperas e sebaceas, onde reside o tato nos animais ; gato, tigre, leão, cavalo, elefante, etc.

Gôsto : séde do gôsto. Paredes da bôca : papilas gustativas ; nervo lingual. Olfato : onde reside — fossas nasais ; membrana pituitaria ; nervo olfativo. Visão : orgãos principais ; olhos, orbitas, retina, esclerotica, pupila, etc.

Plantas comuns na região escolar. Jardins, hortas e pomares. A arvore : partes essenciais ; partes secundarias. Caule e suas modalidades ; folhas ; partes da folha ; sua função ; a raiz ; quanto á forma, quanto á natureza ; raizes fusiformes, fasciculadas, tuberiformes ; raiz aquatica, subterranea e aerea.

Flor sua divisão. Orgãos masculinos e orgãos femininos da planta, etc. Fruto, divisão ; os frutos mais comuns, especialmente os do Brasil ; frutas regionais. A fruta como fator comercial.

Temperatura. Propagação de calor. Os modos de propagação. Calor radiante. Fontes artificiais de calor. Mecanica, fisica, quimica. Exemplos. Combustão. Corpos, bons e maus condutores. Dilatação dos corpos.

Termometro : suas variedades. Lei em que se baseiam os termometros. A escala mais comum. Modo de graduar a escala centigrada, etc.

Água : sua aplicação no commercio e no lar. A agua no estado de vapor e sua utilidade. Fórmula quimica da agua. Distilação e filtração. Agua potavel.

Ar : oxigenio e azoto ; gás carbonico, acido azotico, argon. Dosagem destes elementos na composição do ar. Atmosfera pura, atmosfera viciada. Os accidentes causados pelo ar viciado, etc.

Som : vibração ; propagação do som nos gases, nos liquidos e nos solidos. Ondas sonoras. Velocidade do som. Eco : simples e multiplo. Ecos mais conhecidos. Como se produz o eco. Som musical ; ruido e estrondo.

Metais : ferro, ouro, prata, cobre, aluminio, zinco, mercurio. O ferro como o mais util dos metais ; modalidades do ferro ; jazidas no Brasil ; uzinas siderurgicas nacionais. O ouro como metal precioso. Ouro puro ; o ouro em forma de liga ; nossas principais jazidas. O cobre ; seu principal emprego ; as minas primitivas deste metal. Mercurio : suas outras denominações, seu emprego na medicina. Ligas : bronze e latão. Metais que formam o bronze e metais que formam o latão.

Peso de um corpo. Queda dos corpos. Densidade. Fio de prumo. Nivel. Balanças : de Roberval, Romana. Ordinaria, Bascula, etc. Principais qualidades de uma balança, etc. Alavancas : interfixas, inter-potentes e inter-resistentes. Exemplos. Elementos de uma alavanca, etc.

Côres : composição do verde, do alaranjado, do roxo e do anil. Prisma. Disco de Newton. O preto e o branco.

Eletricidade. Pilhas. Efeitos de correntes. Imans, etc.

Acidos, bases e sais.

Observação : Nos anos anteriores, o professor dará lições de coisas, de acôrdo com o *projeto* ou *centro de interesse*.

EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA

1º ANO

Bandeira Nacional. Hino Nacional. Reconhecer o Hino quando cantado. As côres da Bandeira e o respeito que nos merece.

2º ANO

Significação das côres da Bandeira. Hino da Bandeira ; reconhecimento quando cantado. Noção de Governo e autoridade. Noticia e exemplos dos serviços publicos mantidos pelo governo.

3º ANO

Noticia desenvolvida sobre as autoridades. Respeito aos pais e aos mestres. Governo da Republica, do Estado e da Cidade. Patria. A lei. O cidadão. A Bandeira Nacional como unico simbolo. Noção de Governo Monarquico e de Governo Republicano.

4º ANO

O Brasil. O cidadão. Respeito aos pais e aos mestres. Respeito às leis e às autoridades. Noções de Patria e de Nação. As essenciais qualidades de um bom cidadão. Obrigação do registro civil. Obrigação do pagamento de impostos. Defesa da Patria. Serviço Militar O Juri. Formula politica do país. Formula politica dos Estados. Distrito Federal. Territorio do Acre. Os três poderes : executivo, legislativo e judiciario.

HIGIENE

1º ANO

Asseio. Brinquedos. Objetos comuns. Objetos escolares.

2º ANO

Asseio. Meios de evitar molestias. O asseio da pele e do couro cabeludo. Necessidade de conveniente alimentação. Observar a qualidade e a quantidade. Leite, frutas e verduras. A agua que se pode beber. Como ela pode transmitir molestias. Agua filtrada. Asseio geral na habitação. Inconvenientes da poeira. Necessidade de sol. O repouso como necessidade para a saude.

3º ANO

A importancia dos alimentos na evolução fisica da criança. Necessidade da perfeita mastigação. A hora de comer. Cuidado de higiene domiciliar. O prejuizo do lixo, das moscas, das aguas paradas e do esgoto. Necessidade do ar livre. Transpiração. A vida ao ar livre. O habito do banho diario. Absoluto cuidado com os dentes, como e quando escová-los.

4º ANO

Alimentação. Estudo sobre os alimentos. Evitar o fumo e o alcool. Observar os principios de higiene mental. A morada rural e urbana. Diferença entre uma e outra. Transmissão de molestias. Microbios. Molestias contagiosas. A insolação. Profilaxia da tuberculose. O contagio. Verminoses e impaludismo. Profilaxia e saneamento.

Observação: Em todos os anos, os mestres deverão conduzir os alunos aos melhores habitos e ás melhores atitudes, dando os professores a maxima atenção a este problema.

TRABALHOS MANUAIS

1º ANO

Minimo :

Côrte e trama de papel. Dobradura, cartonagem e execução

de trabalhos uteis. Tapetes. Envelopes. Moveis de armar em papel-cartão. Casinhas, etc.

Folhas, flôres, frutos e outros objetos.

Trabalhos em fios varios, tambem em applicação de coisas uteis, que sirvam ás duas secções, masculina e feminina.

Toalhinhas: tranças de barbante, tecidos em palha de milho e de coqueiro; crochet (para meninas). Ponto simples com applicação em pequenas peças de roupas brancas, roupas para bonecas, etc.

Observação : O mestre terá o cuidado de praticar esses exercicios, relacionando-os com o Desenho e lições de outras disciplinas.

2º ANO

Continuação dos primeiros exercicios. Coleção de pequenas peças de papelão e de taboinhas de caixões comuns. Fibra, seu preparo, confecção de cordas e trançados ; outros trabalhos de malha. Tecelagem em palha. Crochet, para a secção feminina, em linha e lã. Toucas. Casacos para crianças. Sapatinhos. Tricot, etc.

Inicio da costura branca : pregar botões, casear, bainhas, pontos de crochet, remendar e serzir. Aventais, devendo a mestra assistir a traçar e cortar os moldes, em papel de jornal. Frenhas, pontos russos e outros.

3º E 4º ANO

Continuação dos trabalhos do primeiro e do segundo ano. Bordado branco, á mão e, se possivel, á maquina. Roupas para o lar. Molde; corte e costura de vestidos caseiros. Flôres de papel e de pano. Reforma e construção, se possivel, de chapéus, adornando-os de flôres feitas pelas alunas. Modelagem. Construção de moveis em miniatura para bonecas. Construção de outras peças avulsas. Exercicios gerais de Desenho aplicado e construção de moveis. Desenho de plantas, etc. Exercicio de pintura a *crayon*, aquarela, etc.

Observação : Os meninos devem ser conduzidos de preferencia ao trabalho em madeira, que é o que preenche todos os fins pedagogicos e sociais mais consentaneos com a formação moral, social e educativa dos moços, segundo concluíram os ultimos congressistas de Trabalhos Manuais dos Estados Unidos.

DESENHO E ARTES APLICADAS

1º ANO

Minimo :

1 — Desenhar, livremente, historietas de poucas cenas.

- 2 — Desenhar, com lapis, giz e pincel, objetos, animais e figuras humanas.
- 3 — Modelar a esfera, o cilindro, o cubo e formas derivadas destes solidos.
- 4 — Combinar quadrados e circulos nas composições decorativas em frisos coloridos.
- 5 — Conhecer e empregar as côres primarias e as secundarias.
- 6 — Desenhar as faces dos solidos conhecidos.

2º ANO

- 1 — Desenhar, livremente, historietas, paisagens, locais típicos da cidade ou do bairro, e tipos de rua.
- 2 — Desenhar a lapis, giz e pincel, objetos, animais, figuras humanas e paisagens (exemplo : uma ponte conhecida, uma raiz, um inseto, um vaso, uma garrafa, uma flor, um automovel, um carrinho, etc.).
- 3 — Modelar o cone, o prisma, além dos solidos estudados no 1º ano.
- 4 — Combinar quadrados, circulos e triangulos, para organizar composições decorativas, com frisos ou paineis coloridos, empregando duas côres, bem como tesser paineis com contas esfericas, cilindricas, cubicas ou prismaticas.
- 5 — Conhecer e empregar as côres complementares e as terciarias.

3º ANO

- 1 — Desenhar de memoria cenas de rua, da escola ou da casa.
- 2 — Desenhar do natural, com indícios de observação, frutos, flores e raizes, usando lapis, *crayons*, giz e pastel.
- 3 — Modelar objetos, animais e figura humana.
- 4 — Empregar a geometria ou a flora (nacional, de preferencia) em motivos decorativos.
- 5 — Conhecer nuanças das côres.

4º ANO

Desenhar objetos de uso comum com as devidas proporções; desenhar ilustrações e paisagens sem erros grosseiros de perspectiva.

- 2 — Trabalhar em vulto ou em alto relevo.
- 3 — Compôr motivos decorativos para varias finalidades e executá-los em tecidos, metais, madeira e couro.
- 4 — Distinguir obras de arte antigas e modernas, e compreender a idéia do autor.
- 5 — Conhecer as obras dos artistas brasileiros de maior renome.

Observação: O Desenho e as Artes aplicadas devem ser ensinados como uma linguagem especial ou meio de expressão, tendente a desenvolver a personalidade da criança. O metodo preco-

nizado é o do natural. Deve-se começar, pois, pelo desenho espontaneo, associado ao ensino da leitura e das outras disciplinas.

Se os primeiros resultados são disformes, não desanime o professor. O que importa é o desenvolvimento das faculdades infantis, neste admiravel recurso de expressão dos estados da alma da criança.

EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTISTICA

Musica

Orientação — mansolfa e rudimentos de teoria musical.

CANTO ORFEONICO

Orientação — hinos patrioticos e canções civicas.

EDUCAÇÃO FISICA

Os professores procurarão seguir a orientação já desenvolvida e conhecida no Estado.

RELIGIAO

O ensino de religião será ministrado de acôrdo com a legislação em vigor.

Horario para Grupos Escolares da Capital e do interior e Escolas Isoladas da Capital

4 HORAS

HORAS	MINUTOS	DIAS LETIVOS	
		Segundas - Quartas - Sextas	Terças - Quintas - Sabados
8 - 8,10	10	Formatura - Hino - Marcha - Entrada	Formatura - Hino - Marcha - Entrada
8,10 - 8,30	20	Educação Fisica	Canto Orfeonico
8,30 - 8,50	20	Educação Moral e Civica e Higiene	Religião
8,50 - 9,40	50	Português (linguagem)	Português (Linguagem)
9,40 - 10,30	50	Aritmetica	Aritmetica
10,30 - 10,40	10	Recreio	Recreio
10,40 - 11	20	Desenho	Noções de Ciencias Fisicas e Naturais
11 - 11,25	25	Geografia	Historia do Brasil
11,25 - 11,50	25	Trabalhos Manuais	Trabalhos Manuais
11,50 - 12	10	Formatura - Hino - Marcha - Saída	Formatura - Hino - Marcha - Saída

Horario para Escolas Isoladas do interior do Estado

4 HORAS

HORAS	MINUTOS	DIAS LETIVOS	
		Segundas - Quartas - Sextas	Terças - Quintas - Sabados
9 - 9,10	10	Formatura - Hino - Marcha - Entrada	Formatura - Hino - Marcha - Entrada
9,10 - 9,30	20	Educação Fisica	Canto Orfeonico
9,30 - 9,50	20	Educação Moral e Civica	Religião
9,50 - 10,40	50	Português (Linguagem)	Português (Linguagem)
10,40 - 11,30	50	Aritmetica	Aritmetica
11,30 - 11,40	10	Recreio	Recreio
11,40 - 12	20	Desenho	Noções de ciencias fisicas e naturais
12 - 12,25	25	Geografia	Historia do Brasil
12,25 - 12,50	25	Trabalhos	Trabalhos
12,50 - 13	10	Formatura - Hino - Marcha - Saída	Formatura - Hino - Marcha - Saída

NOTA: — Enquanto não funcionar o ensino de religião, o tempo destinado a este ensino será ocupado nas aulas de português e matematica, a criterio do professor.

Departamento de Educação do Estado de Sergipe, Aracaju, 13 de Janeiro de 1938.

Arício de Guimarães Fortes,
diretor geral.